



CEE78IS

Comissão de Estudo Especial
de Informática em Saúde

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)

**Comissão de Estudo Especial de Informática em Saúde
(CEE78-IS)**

GT 3 – Conteúdo Semântico

11ª Plenária CEE78IS – 15/12/2015



CEE78IS

Comissão de Estudo Especial
de Informática em Saúde

APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE NORMA Nº: 078:000.000-089

Objetivo do trabalho: Adoção no Brasil da norma ISO 12300:2014 - Health informatics — Principles of mapping between terminological systems

Nome da versão brasileira:

ABNT NBR XX ISO 12300:2014 - Informática em Saúde — **Princípios de mapeamento entre sistemas terminológicos**



CEE78IS

Comissão de Estudo Especial
de Informática em Saúde

Sumário

1. Histórico do trabalho para adoção da norma ISO 12300 : 2014
2. Escopo da norma
3. Estrutura do documento
4. Aspectos Gerais
5. Por que usar mapeamentos?
6. Princípios
7. Comentários



CEE78IS

Comissão de Estudo Especial
de Informática em Saúde

Histórico do trabalho para adoção da norma ISO 12300 :2014

- Esta norma foi incluída nos PNS 2014 e 2015 .
- Trata-se de uma das normas estruturantes do WG3.
- Inserida no 2º lote de tradução pela empresa contratada. Sua 1ª versão em português foi recebida em 28.09.2015 e revisada por Sumaia Georges El Khouri e Ana Paula Valadares, bolsistas do GT3 .
- O primeiro projeto para adoção no Brasil da norma ISO 12300:2014 está sendo apresentado nesta Plenária da CEE78IS, no dia 15/12/2015.



CEE78IS

Comissão de Estudo Especial
de Informática em Saúde

2. Escopo da norma

- ISO 12300 - Informática em saúde - Princípios de mapeamento entre sistemas terminológicos
- Fornece diretrizes para as organizações encarregadas de criar ou aplicar mapeamentos para atender suas necessidades de negócios.
 - Explica os riscos inerentes no processo de mapeamento e discute as questões que precisam ser consideradas no desenvolvimento, manutenção e uso de mapeamentos em saúde.
 - Estabelece e harmoniza os princípios básicos para desenvolver, manter e utilizar mapeamentos, dando diretrizes das boas práticas que sustentam o processo de mapeamento. Os recursos terminológicos incluem terminologias, classificações e sistemas de códigos utilizados no ambiente regulatório.
 - É de natureza geral e **não** descreve os métodos específicos aplicados no processo de mapeamento nem descreve mapeamentos entre bases de dados e conjuntos de dados.



CEE78IS

Comissão de Estudo Especial
de Informática em Saúde

3. Estrutura do documento

APRESENTAÇÃO

Prefácio

Scope

Introdução

1 Escopo

2 Termos e definições

3 Símbolos e abreviações

4 Sumário de questões-chave para a tomada de decisões

5 Princípios de mapeamento

6 Características de um mapeamento e processo de mapeamento de qualidade

7 Equipe de desenvolvimento e manutenção de mapeamento



CEE78IS

Comissão de Estudo Especial
de Informática em Saúde

4. Aspectos Gerais

- Mapeamento: processo de associação de um conceito em um recurso terminológico com conceito em outro recurso terminológico e definição de sua equivalência de acordo com um princípio racional e um dado propósito.
- Os recursos terminológicos podem ser relacionados ou se constituir em recursos completamente diferentes.
- O processo de mapeamento verifica a existência de relação entre os conceitos.
- Se a relação existe, o nível de significado é expresso naquela relação.
- É um caminho para integrar diferentes recursos terminológicos usados para diferentes propósitos, onde uma ponte entre eles é exigida para haver interoperabilidade. Essa ponte pode ser construída através de mapeamentos.



CEE78IS

Comissão de Estudo Especial
de Informática em Saúde

4. Aspectos Gerais

Esse procedimento permite que diferentes fontes de dados possam ser comparadas e relacionadas a fim de que os dados possam ser:

“trocados” entre diferentes sistemas de informações
comparados ao longo do tempo
agregados para diferentes propósitos

O produto final do processo é um conjunto de mapas individuais entre dois recursos terminológicos que definem a fundamentação e o grau de equivalência entre conceitos, estruturas de conjunto e regras, além de possibilitar a troca automática imediata entre recursos terminológicos.

Exemplo: Dados obtidos a partir de atendimento a pacientes (utilizando terminologia clínica) podem ser reutilizados para fins estatísticos e administrativos em relatórios de dados de morbidade (usando classificação clínica) através da transformação de representações terminológicas em representações de classificação.



CEE78IS

Comissão de Estudo Especial
de Informática em Saúde

5. Por que usar mapeamentos?

- Mapeamento para estatísticas de saúde.
- Mapeamentos para a migração/preservação de dados legados.
- Mapeamentos que suportam o rastreamento histórico.
- Mapeamentos para suportar mecanismos de financiamento.
- Mapeamentos para continuidade dos dados.
- Mapeamentos para a integração de outros sistemas de codificação em uso.
- Mapeamentos para suportar a criação de terminologia clínica local/subconjuntos de uso específico.



CEE78-IS



CEE78IS

Comissão de Estudo Especial
de Informática em Saúde

6. Princípios

1. Todo mapeamento deve ter um propósito declarado (de preferência único)
2. Cenários são desenvolvidos e articulados para definir os requisitos para a tabela de mapeamentos.
3. A tabela de mapeamentos deve estar em um formato processável por máquina.
4. Identificar a versão de cada recurso terminológico como uma versão da tabela de mapeamentos.
5. Os integrantes da equipe de projeto devem ter conhecimento do recurso terminológico e experiência em sua aplicação prática.
6. Determinar até que ponto as convenções e regras de cada recurso terminológico serão aplicadas.
7. Os custodiantes dos recursos terminológicos devem estar envolvidos nos projetos de mapeamento.
8. Os métodos automatizado e manuais aplicados devem ser transparentes e documentados.
9. Todo mapeamento deve descrever a direção do mapeamento.
10. A cardinalidade de cada mapeamento individual deve ser claramente especificada
11. Qualquer perda ou ganho de significado deve ficar bem clara e os riscos avaliados.



CEE78IS

Comissão de Estudo Especial
de Informática em Saúde

6. Princípios

12. Todos os mapeamentos devem demonstrar o grau de equivalência.
13. Todos os projetos de mapeamento devem tornar claras as diretrizes e a heurística aplicadas para desenvolver e interpretar os mapeamentos na implementação.
14. A documentação que suporta o mapeamento deve descrever as estruturas de dados, formato para distribuição e as providências de licenciamento do mapeamento.
15. Todo projeto de mapeamento deve ter um plano de garantia da qualidade que inclua testes e validação.
16. Todo projeto de mapeamento deve ter um processo de gerenciamento do consenso
17. Os mapeamentos devem ser mantidos e regularmente atualizados durante seu ciclo de vida.
18. Todo mapeamento deve ter um plano de manutenção e avaliação que inclua os mecanismos de controle da versão.
19. Os mapeamentos devem ter processos de melhoria contínua.
20. Todo mapeamento deve ter documentação de suporte para ajudar na implementação e uso.
21. O desenvolvimento e a manutenção do mapeamento são melhor gerenciados por meio de uma equipe.



CEE78IS

Comissão de Estudo Especial
de Informática em Saúde

7. Comentários

- Mapeamentos podem servir a diferentes propósitos e não se restringem aos exemplos apresentados na norma.
- É importante lembrar que além da “ponte” estabelecida pelos mapeamento entre os diferentes recursos terminológicos e as possibilidades criadas, o mapeamento também é útil para otimizar recursos.
- Com o foco em otimizar recursos através de mapeamentos pode-se obter muitas informações através do uso secundário de dados, o que poupa tempo e recursos, principalmente em países como o Brasil.
- Mapeamentos podem ajudar a viabilizar estudos longitudinais, estudos transversais e de coorte.
- Quais as iniciativas de mapeamento em saúde já desenvolvidas no Brasil?
- Que outras áreas de conhecimento também utilizam mapeamentos?



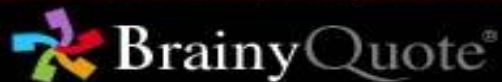
CEE78IS

Comissão de Estudo Especial
de Informática em Saúde

**We build too many walls
and not enough bridges.**

Isaac Newton

Image Copyright 2012 Xplore, Inc.





CEE78IS

Comissão de Estudo Especial
de Informática em Saúde

Grata!

GT3 – Conteúdo Semântico

